

Avaliação em saúde e gestão do conhecimento

Health evaluation and knowledge management

Marly Marques da Cruz

Pesquisadora titular em saúde pública da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz) do Departamento de Endemias Samuel Pessoa no Laboratório de Avaliação de Situações Endêmicas Regionais (LASER). Rio de Janeiro, Brasil.

Zulmira M. A. Hartz

Professora Catedrática Convidada, GHTM, Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.

Paula Fortunato

Editores assistentes dos ANAIS do Instituto de Higiene e Medicina Tropical.

Avaliar os resultados em saúde implica na gestão do conhecimento enquanto processo de acompanhamento numa sucessão de eventos, em colaboração interinstitucional, que nos permitem preparar melhor o futuro. Neste suplemento dos ANAIS do IHMT começamos precisamente pelos desafios dos sistemas de saúde, da gestão e translação deste conhecimento. Neste sentido, o artigo de Jorge Magalhães, Zulmira Hartz, Marta Temido e Adelaide Antunes (“Gestão do conhecimento em tempos de *big data*: um olhar dos desafios para os sistemas de saúde”) refere a necessidade de uma melhoria contínua da saúde das populações e o papel do *big data* neste contexto de extrema complexidade, em que – sem ferramentas adequadas – a proliferação de dados não será coadjuvante mas antes um entrave aos esforços dos Estados na busca dessa melhoria. Os autores anteveem um futuro em que as equipas de gestão sejam ainda mais pluridisciplinares para potenciar os bons resultados sem que mantenhamos a constante exigência económico/financeira de orçamentos cada vez maiores.

Promovendo a partilha de conhecimento, com base num caso de estudo concreto, Marly Marques da Cruz, Ana Cláudia Figueiró, Juliana Fernandes Kabad, Santuzza Arreguy Silva Vitorino, Marcela Alves Abreu, Maria Aparecida Santos, Juliana Gonçalves Reis e Zulmira Hartz apresentam a “Avaliação do desempenho e gestão do conhecimento no Escritório de Projetos da Presidência (EPP) da Fundação Oswaldo Cruz”. Os autores analisam a conformação e práticas do EPP, salientando a importância da investigação como base para a formulação de melhores políticas. Recorrendo ao exemplo do Escritório de Projetos, onde se promove a análise e aprofundamento de bases teórico-metodológicas para sustentar melhores decisões políticas, o artigo demonstra a necessidade de evidências de boas práticas para orientar modelos de gestão mais efetivos.

“Os caminhos convergentes do uso da avaliação e da translação do conhecimento”, é o ensaio de Daniela Alba Nickel onde explica como só o envolvimento dos vários atores potencia a aplicabilidade dos resultados da

avaliação, e capacita para a mudança e aprimoramento dos sistemas de saúde. A avaliação vista como fonte de evidência, que possibilita a translação de conhecimento para fundamentação de tomadas de decisão a todos os níveis de atuação (operacional, tático ou estratégico).

A criação de conhecimento organizacional em qualquer área, mas muito especialmente na saúde, inclui necessariamente uma análise ao enquadramento das determinantes sociais, essencial para combater desigualdades. É precisamente no campo da criação de valor através da geração de conhecimento organizacional, que Antonia Angulo-Tuesta, no estudo “Equidade e governança: análise política da pesquisa em determinantes sociais da saúde no Brasil”, focaliza as políticas de financiamento e suas implicações na pesquisa relacionada às determinantes sociais, como sejam as desigualdades económicas, de género, étnicas e regionais no Brasil.

Com orçamentos necessariamente finitos, torna-se fundamental definir prioridades a partir de cenários prospetivos mas, também, melhorar a gestão de recursos e a abordagem de riscos, com um planeamento a longo prazo, um dos desafios para os quais deve contribuir a investigação avaliativa. Neste sentido, um aspeto importante é a necessária aproximação do planeamento com o processo de monitoramento e avaliação. Identificamos essas questões e antevemos propostas de solução no artigo “Cenários prospetivos para o Escritório de Projetos da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz: construção do planeamento de futuro”, da autoria de Ana Paula Morgado Carneiro, Valcler Rangel Fernandes e Marly Marques da Cruz.

A avaliação em Saúde torna-se mais relevante, ao favorecer a partilha e, conseqüentemente, ao aumentar o conhecimento organizacional, projetando o seu impacto ao nível das boas práticas de gestão. Estas boas práticas devem ter como objetivo último a melhoria do sistema como um todo, numa perspetiva de prevenção e promoção da saúde, não apenas com foco na cura. Bernardo Rocha Baião e Luís Velez Lapão, em “Avaliação da ciência desenvolvida pelo projeto HAITool - Uma ferramenta para prevenir, gerir e controlar as infeções associadas aos cuidados de saúde” analisam as dificuldades da aplicação dos avanços científicos à prática clínica seja por barreiras culturais, gestão de conhecimento precária ou simplesmente por falta de colaboração interinstitucional. O estudo analisa o desenvolvimento e a evolução do projeto científico HAITool e o seu impacto nos sistemas de saúde, nomeadamente em termos de inovação e segurança dos doentes.

Igualmente na senda de ganhos como a otimização de recursos no contexto organizacional, Ernane Novaes, em “Gestão de projetos numa complexa organização pública federal brasileira: desafios da institucionalização na era da Nova Governança Pública”, recorrendo ao contexto institucional da Fiocruz, analisa como a implementação de práticas de gestão da qualidade (procedimentos padronizados no acompanhamento institucional de projetos, por exemplo) pode originar um melhor funcionamento colegial, propiciando uma cultura de excelência.

Na parte final do suplemento abordamos mais aprofundadamente a problemática da comunicação, quer em rede, entre profissionais e investigadores da Saúde, quer através dos meios de comunicação social. Natália Regina Alves Vaz Martins, Yamila Comes, Leonor Maria Pacheco Santos e Antonia Angulo-Tuesta abordam precisamente os “Desafios na gestão do conhecimento: janelas de exposição mediática do Programa Mais Médicos” apresentando dados com evidências de que, embora a divulgação de conhecimento sobre saúde nos meios de comunicação social seja fundamental, continua a ser um grande desafio a transmissão de informações objetivas qualificadas, especialmente, em ambientes politicamente polarizados. O artigo destaca, de qualquer das formas, o potencial desses meios na divulgação e tradução do conhecimento científico.

Por último, o artigo “Redes sociotécnicas e translação do conhecimento”, da autoria de Sydia Rosana de Araújo Oliveira, fecha o suplemento, retomando um dos principais desafios: a frequente incapacidade de traduzir a pesquisa científica em políticas conseqüentes e melhor prática clínica. Avaliação sem divulgação do conhecimento (evidência) recolhido não acrescenta valor e sua mera disseminação não corresponde necessariamente a melhorias no futuro. A construção de redes que permitam a circulação do conhecimento é um dos caminhos para melhorarmos esta perspetiva com políticas bem fundamentadas, serviços mais eficazes, melhores resultados e sistemas de saúde mais fortes.

Este suplemento, que representa o conhecimento partilhado pelos investigadores no âmbito do 2º Encontro Luso-Brasileiro de Avaliação em Saúde e Gestão do Conhecimento, aborda vários temas estruturantes para a investigação e decisão em saúde, da avaliação à gestão e disseminação do conhecimento. Sabemos que os desafios estão identificados, mas também apresentamos propostas e caminhos, baseados em estudos que propiciam a necessária evidência científica.